



A Santa Sé

**DISCURSO DO PAPA BENTO XVI
AO SENHOR CARLOS FEDERICO DE LA RIVA GUERRA
NOVO EMBAIXADOR DA BOLÍVIA JUNTO DA SANTA SÉ
POR OCASIÃO DA APRESENTAÇÃO
DAS CARTAS CREDENCIAIS***

Sexta-feira, 14 de Março de 2008

Senhor Embaixador!

1. É para mim motivo de particular alegria recebê-lo nesta audiência na qual me apresenta as cartas credenciais que o acreditam como Embaixador Extraordinário e Plenipotenciário junto da Santa Sé. Ao dar-lhe as minhas cordiais boas-vindas, desejo agradecer as deferentes palavras que me dirigiu e desejar-lhe um trabalho fecundo na alta missão que lhe foi confiada. De igual modo, peço-lhe que faça chegar a minha proximidade e afecto a todos os filhos e filhas desse querido país, assim como a minha deferente saudação ao Senhor Presidente da República.

2. As profundas raízes cristãs da Bolívia ampararam os seus povos, acompanharam as vicissitudes da sua história e promoveram o sentido de respeito e de reconciliação, tão necessário nos momentos difíceis que essa Nação teve que enfrentar. A este propósito, é particularmente significativo o acolhimento caloroso e em massa de todos os bolivianos, da cidade e do campo, do planalto e do oriente, ao meu venerado precedessor João Paulo II durante a visita que realizou há vinte anos ao seu país, e que ressaltou a grande marca religiosa e o espírito de comunhão e de fraternidade, como prova da fé de todo o povo.

Recordar este acontecimento é importante num momento no qual a sua Nação está a viver um profundo processo de mudança, que produz situações difíceis e por vezes preocupantes. De facto, não é possível permanecer indiferentes quando a tensão social vai aumentando e se difunde um clima que não favorece a compreensão. Penso que todos partilhamos a mesma convicção de que as posições encontradas, em várias ocasiões incentivadas e apoiadas, impeçam o diálogo construtivo para encontrar soluções de igualdade económica e justiça com a

finalidade do bem comum, sobretudo a favor dos que têm dificuldade em viver de modo digno.

As autoridades que governam o destino do povo, assim como os responsáveis das organizações políticas, sociais e civis, necessitam da prudência e da clarividência que nasce do amor pelo homem, com a finalidade de promover em toda a população as condições necessárias para o diálogo e para o entendimento. Este louvável objectivo será favorecido se todos os bolivianos contribuem com o melhor de si mesmos com franqueza e próspera solicitude que exige, com frequência, abnegação e sacrifício. Deste modo, a colaboração sincera e altruísta de pessoas e instituições contribui para desenraizar os males que afligem o nobre povo boliviano, com frequência atingido também por catástrofes naturais, que exigem de todos medidas eficazes e sentimentos de fraternidade que ajudem a aliviar as suas graves consequências.

O renascimento civil e social, político e económico, exige sempre uma laboriosidade abnegada e um compromisso generoso a favor de um povo que pede ajuda material, moral e espiritual. A consecução da paz deve estar baseada na justiça, na verdade e na liberdade, assim como na cooperação recíproca, no amor e na reconciliação entre todos.

3. A Igreja, conhecendo bem as necessidades e as esperanças do povo boliviano, oferece o anúncio da fé e a sua experiência em humanidade para o ajudar a crescer espiritualmente e a alcançar a sua plena reconciliação humana. Fiel à sua missão, está sempre disposta a colaborar na pacificação e no desenvolvimento humano e espiritual do país, proclamando a sua doutrina e expressando também publicamente a sua opinião sobre as questões relativas à ordem social. Por isso, reconhecendo as competências próprias do Estado, assume como dever próprio a orientação dos fiéis, propondo-lhes, assim como a toda a sociedade, que rejeitem o ódio racial, as represálias e a vingança e, em definitiva, que em vez de adoptar atitudes de divisão empreendam o caminho da solidariedade e da confiança recíproca no respeito da diversidade.

No Documento final da V Conferência do Episcopado da América Latina e do Caribe, em Aparecida, os Bispos consideraram urgente colaborar com os organismos políticos e sociais para criar novas estruturas que consolidem uma ordem social, económica e política, promovam uma autêntica convivência humana, impeçam a protecção de alguns e facilitem o diálogo fraterno, sincero e construtivo para os necessários consentimentos sociais (cf. n. 384).

Para esta finalidade, é preciso que a defesa e a salvaguarda dos direitos humanos estejam firmemente assentes em valores éticos, como a justiça e o anseio pela paz, a honestidade e a transparência, assim como a solidariedade efectiva para que sejam corrigidas as injustas desigualdades sociais.

Por isso, o ensino do bem moral, do que é justo e injusto, sem o qual sociedade alguma poderia reger-se, compete à educação a começar pela mais tenra idade. Nesta tarefa, a família desempenha um papel decisivo, para o qual deve contar com as ajudas necessárias a fim de

cumprir o seu compromisso e ser "a principal "artífice" de paz" em benefício de todos (*Mensagem para o Dia Mundial da paz, 2008, 5*).

4. Senhor Embaixador, antes de concluir este encontro desejo reiterar os melhores votos por um feliz desempenho da sua missão, para que se fortaleçam os vínculos de diálogo entre o seu país e a Sé Apostólica.

Desejamos para a sua Nação um autêntico renascimento espiritual, material e civil. Desejamos profundamente que em cada pessoa humana resplandeça a imagem do seu Criador e Senhor, e que o amor de Cristo Jesus seja fonte de esperança para cada filho e filha dessa amada terra boliviana. Peço ao Senhor que na Bolívia triunfe a verdade que procura o respeito do próximo, também daquele que não partilha as mesmas ideias, a paz que se conjuga com a justiça e abre as portas ao progresso harmonioso e estável, a sensatez que se esforça por encontrar soluções equitativas e razoáveis para os problemas e a concórdia que une as vontades na superação das adversidades na consecução do bem comum.

Que a materna protecção de Nossa Senhora de Copacabana acompanhe Vossa Excelência, a sua família, seus colaboradores e todos os queridos filhos e filhas da nobre Nação boliviana.

**L'Osservatore Romano* n. 12 p. 6.